

EDITORIAL

Mais um número da Revista *Labirinto* vem a público com imensa satisfação. Neste número presente trazemos uma temática que vincula História e Ensino. Pensar num dossiê sobre “Perspectivas atuais no Ensino de História”, em um periódico, significa dar importância para um campo primordial do saber que deve ser prioridade nas universidades públicas brasileiras e, por demais, oportuna diante do panorama delineado.

O Ensino não é um mero procedimento de estudos de datas, marcos ou pessoas históricas, mas sim uma forma de nos ajudar a situar, no tempo, criticamente, e, ao mesmo tempo, positivamente conscientes. Trata-se de algo que, para nós organizadoras, envolve o desafio de construir formas de apresentar, explicar e dialogar sobre as dimensões temporais, a importância da história e as suas diversas funções. A produção historiográfica sobre o Ensino de História tem se destacado e aumentado, consideravelmente, o que tem levado historiadores a fazer pesquisas, estudos e debates sobre as funções públicas da História e do Ensino.

Além disso, é de fundamental importância salientar que não é possível conceber as pesquisas sobre Ensino de História sem levar em consideração as observações de Jörn Rüsen em relação ao papel da história, lugar de pensar o passado de forma interpretativa, traduzindo-o para o presente. Vale lembrar que o ato de apresentar o passado no presente não é meramente história. Mas o ato, a técnica, a metodologia de trazer o passado, mediante análises teóricas, é sim uma forma de pensar o passado historicamente. Desta forma, Rüsen nos mostra que os mecanismos metodológicos e teóricos são o *modus operandi* do historiador de interpretar, de acordo com os pressupostos da sua prática do presente, “aquilo” que não pode ser verificável empiricamente, pois já não existe mais: o passado. Por isso, o ensinar, o aprender e o dialogar em torno da História como disciplina escolar se faz necessário.

O artigo de Luiza Vieira Maciel e Clarícia Otto abrem este Dossiê e tomam como foco principal o protagonismo docente no desenvolvimento de ações pedagógicas em torno da história e da educação para as relações étnico-raciais. No seguinte artigo, Luís César Castrillon Mendes e Renilson Rosa Ribeiro criticam as

representações contidas na historiografia acerca da construção do conhecimento histórico e suas implicações causadas em leitores ou na sala de aula. No próximo artigo, Gilberto César de Noronha, Jaqueline Peixoto Vieira da Silva e Rosemary Ribeiro analisam a história da revista *Cadernos de História* como representativa das dificuldades atuais dos cursos de formação de professores no Brasil. Sua história reúne indícios materiais dos distanciamentos entre os interesses da Universidade e as questões inerentes à escola básica.

Já o artigo de Jaqueline Aparecida Martins Zarbato aborda as reflexões sobre a inserção das abordagens acerca do patrimônio cultural (material e imaterial), no ensino de História. No seguinte, Geraldo Magella de Menezes Neto trata de um relato de experiência no ensino de História na 5ª série do ensino fundamental no distrito de Mosqueiro, Pará, utilizando as fotografias como recurso didático para o ensino da história local/regional. No próximo artigo, Débora Araújo Fernandes, Eliane Leite Barbosa Bringel e Jorge Ferreira Lima apresentam o perfil de uma turma do Mestrado Profissional em Ensino de História com o objetivo de analisar as concepções e perspectivas que os professores/mestrandos possuem a respeito do ensino dessa disciplina.

Tatiana de Lima Pedrosa Santos debate as questões acerca do ensino de história no Brasil e os desafios e limites que ela impõe, um tema da academia que vem tomando consciência de sua responsabilidade no desenvolvimento da educação na *praxis* escolar, propondo uma religação de saberes entre a academia e a escola de ensino fundamental. O artigo seguinte, de Rafael Adão e Julio Cesar dos Santos, traz um breve diálogo acerca de como os livros didáticos de história abordam a Revolução Cubana, levando em consideração as novas e tradicionais correntes historiográficas que tratam deste tema. Além de buscarem como o movimento histórico pode ser dialogado em sala de aula, a fim de construir um debate produtivo juntamente com as concepções sobre a Consciência Histórica.

Já Edson Silva de Lima discute, em seu artigo, o comportamento e as ações docentes na escola, enquanto espaço de sociabilidade que tem se tornado um lugar de confrontos políticos, ideológicos e, atualmente, religiosos. Por fim, Wilian Junior Bonete e Rafael Reinaldo Freitas analisam os conceitos de cultura histórica, consciência histórica e identidade e apontam as suas contribuições para o desenvolvimento de pesquisas que abordam temáticas sobre a Formação Histórica

de Professores de História na perspectiva dos debates gerados no campo investigativo da Didática da História alemã.

As pesquisas que resultaram na composição do presente dossiê apresentam o caráter histórico-interdisciplinar que é inerente à área. Os dez artigos, que estão aqui contidos abordam a temática, foram analisados pela comissão de pareceristas, conforme sua relevância historiográfica e sua pertinência acadêmica. Sendo assim, agradecemos aos docentes que se dispuseram a empreender tal tarefa, contribuindo, igualmente, para a realização desta edição. Na seção de artigos livres, contamos com treze artigos de temas diversos, mas relevantes para as pesquisas acadêmicas, já que buscamos diálogos com uma rede de pesquisadores engajados com a produção historiográfica elaborada no Brasil e no exterior.

Enfim, os trabalhos compreendidos no presente número foram elaborados por professores doutores de diferentes instituições públicas brasileiras, doutorandos, mestrandos e graduandos vinculados a instituições nacionais. Além disso, cabe destacarmos que recebemos contribuições de pesquisadores vinculados às seguintes instituições públicas brasileiras, a saber: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Tocantins (UFT), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade de São Paulo (USP), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Do exterior, recebemos a contribuição de um pesquisador do Institut de Théologie de la Compagnie de Jésus de Costa do Marfim-África.

Registro, ainda, um agradecimento ao Conselho Editorial da Revista, a todos aqueles que o compuseram até aqui, contribuindo de modo decisivo para a reformulação da Revista *Labirinto*: Alexandre Pacheco, Arneide Bandeira Cemin, Daiani Ludmila Barth, Edinaldo Bezerra de Freitas, Mauro Henrique Miranda de

Alcântara, Valdir Aparecido de Souza e, por mim, Veronica Aparecida Silveira Aguiar.

Agradecemos em nome de todos os membros do Conselho Editorial acima mencionados o constante apoio do Conselho do Programa de Pós-graduação em História e Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia no qual está locada a *Labirinto*.

Aproveitamos o lançamento deste número para convocar, os interessados em diálogos interdisciplinares, a participarem das edições futuras.

Kátia Maria Abud (USP)¹

Veronica Aparecida Silveira Aguiar (UNIR)²

Organizadoras do Dossiê

¹ Professora Doutora da Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

² Docente (doutoranda) do Departamento de História do Campus José Ribeiro Filho da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: veronicaaguiar2501@gmail.com